

A (IN) SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÔMICA E AMBIENTAL DE ASSENTAMENTO RURAL NA AMAZÔNIA MERIDIONAL

Jones dos Santos Costa¹
Ricardo Adriano Felito²
Wagner Gervazio³
Delmonte Roboredo⁴

Resumo: Essa pesquisa teve como objetivo realizar o diagnóstico socioeconômico e os impactos ambientais gerados pelo uso de agrotóxicos, queimada e pela monocultura da pastagem no Assentamento São Pedro localizado no município de Paranaíta, Mato Grosso. A pesquisa foi realizada durante o mês de janeiro de 2013 com a participação de 152 famílias, adotando a entrevista semi-estruturada empregando um questionário contendo perguntas fechadas e abertas. Com os resultados obtidos pode-se concluir que o cenário atual do assentamento é caracterizado por predominância de agricultores com idade superior a 40 anos, com baixa escolaridade e tendo a atividade agropecuária leiteira como principal fonte de renda. Pode-se inferir com os resultados obtidos, via visão holística e sistêmica, que o modelo predominante de exploração agropecuária no assentamento tende fortemente a insustentabilidade daquele território.

Palavra chave: Pecuária de leite, agricultura familiar, meio ambiente, desenvolvimento rural sustentável.

Introdução

A percepção do homem do campo sobre os impactos provocados ao meio ambiente é de suma importância, haja vista que ação antrópica vem gerando várias externalidades negativas por intermédio das atividades agropastoris. Em muitos casos, os piores impactos causados pela agropecuária são invisíveis aos olhos da população, dos consumidores e dos próprios agricultores (LEITE e TORRES, 2008), seja em áreas oriundas da iniciativa privada como aquelas provenientes da reforma agrária.

Ao se criar assentamentos rurais, deve-se apresentar nos projetos os princípios fundamentais para as ações promotoras do desenvolvimento rural sustentável, contemplando adequações que atendam as dimensões ambientais, sociais e econômicas (SOARES e ESPINDOLA, 2008).

O acesso a terra é de suma importância, pois possibilita ao assentado acesso a moradia, trabalho, renda e alimentação que representam algumas das premissas para o desenvolvimento. De acordo com Sparovek (2003) ao incorporar terras, que se encontram ociosas, ao processo produtivo da agricultura, a reforma agrária provoca impactos positivos de natureza econômica.

¹ Engenheiro Agrônomo, autônomo, agro_jonescosta@hotmail.com

² Mestrando do curso de Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos, Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Alta Floresta-MT, ricardofelito@hotmail.com

³ Doutorando em Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas/Unicamp

⁴ Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Alta Floresta-MT, roboredo@gmail.com

Segundo Itesp (2000 apud Sparovek (2003), conforme pesquisas realizadas pela FAO em assentamentos, nas mais diversas regiões do país, comprovam uma substancial melhoria da qualidade de vida dos agricultores beneficiados pela reforma agrária medidos pelos indicadores sociais: moradia, educação, saúde, mortalidade infantil e lazer.

Para Araújo (2006), apesar do conflito existente entre as ações de reforma agrária e a premente necessidade de preservação ambiental, é preciso reconhecer que as questões ambientais e agrárias estão de uma forma ou de outra, inter-relacionadas. Assim nenhum empreendimento voltado à melhoria das condições de vida do homem e da mulher do campo logrará êxito se os sujeitos envolvidos nesse espaço não vivem em cumplicidade com o mesmo (ZART *et al.*, 2009).

A atividade agrícola pode ser considerada como uma das principais causas da degradação dos solos (EGUCHI *et al.*, 2010). Diante deste fato o objetivo deste trabalho visa realizar o diagnóstico socioeconômico e os impactos ambientais gerados pelo uso de agrotóxicos, queimada e pela monocultura da pastagem no Assentamento São Pedro localizado no município de Paranaíta, Mato Grosso.

Metodologia desenvolvida

O município de Paranaíta está localizado no extremo Norte do estado de Mato Grosso, na latitude 09° 39' 53" Sul e longitude 56° 28' 36" Oeste, estando a uma altitude de 249 metros. A pesquisa foi realizada no assentamento São Pedro localizado a 40 km do perímetro urbano do município de Paranaíta e a 840 km de Cuiabá (Figura 1).

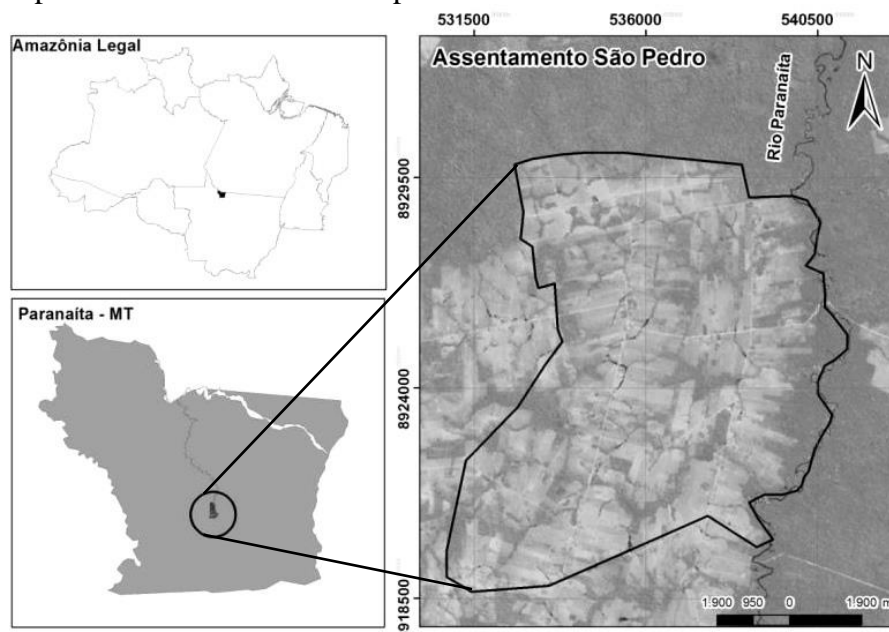


Figura 1: Localização do Assentamento São Pedro, Município de Paranaíta / MT.

Fonte: Landsat. Paranaíta/MT - 2013.

A pesquisa socioeconômica e ambiental foi realizada durante o mês de janeiro de 2013 com a participação de 152 famílias oriundas do universo de 760 famílias que integram 19 comunidades rurais do assentamento São Pedro. Na investigação adotou-se a entrevista semi-estruturada que segundo Minayo (2008, p. 261) ela representa uma conversa a dois com a finalidade de obter informações objeto da pesquisa e destaca que “A entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o

entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada".

A seleção de unidades produtivas foi realizada aleatoriamente. Nas coletas dos dados, levou-se em consideração as características populacionais, condições de vida e situação do imóvel, abordando aspectos sociais e econômicos. Os dados coletados foram analisados empregando a estatística descritiva após tabulação em planilha do Excel do pacote da Microsoft.

Análise e Resultados

Levantamento Socioeconômico

No tocante a questão do gênero foi identificado que 54% dos assentados são do sexo masculino e 46% do sexo feminino. Este resultado assemelha-se aos dados do perfil dos assentamentos do Brasil realizados pelo INCRA (2010) em que 53% dos assentados é do sexo masculino e 47% feminino.

Segundo a pesquisa, os dados mostram que 86,8% dos assentados são de idade superior a 25 anos, sendo que desta percentagem 48,0% possui entre 40 e 60 anos; 21,7%, entre 25 e 41 anos; 17,1%, acima de 60 anos, e com uma percentagem de 13,2% até 25 anos. Estes resultados podem ser melhor visualizados na Figura 2. Estes dados contradizem a média de idade do perfil nacional dos assentados, que se encontra na ordem de 43% com idade de até 20 anos, que é um contingente significativo de crianças e jovens, segundo o INCRA (2010).

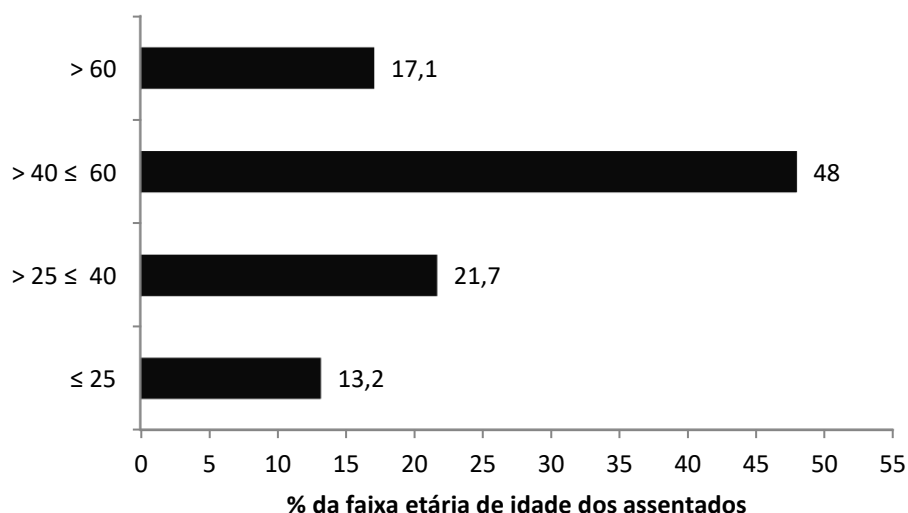


Figura 2: Faixa etária de idade dos assentados. Paranaíta/MT, 2013.

Os dados da pesquisa revelam que no assentamento encontram-se 86,8% de alfabetizado e 13,2% analfabeto. Entre os alfabetizados 61,2% possui o ensino fundamental incompleto, 6,2% ensino fundamental completo, 5,4% o ensino médio incompleto, 12,6% cursou o ensino médio completo, 0,7% têm o ensino superior incompleto e 0,7% possui o ensino superior completo (Figura 3).

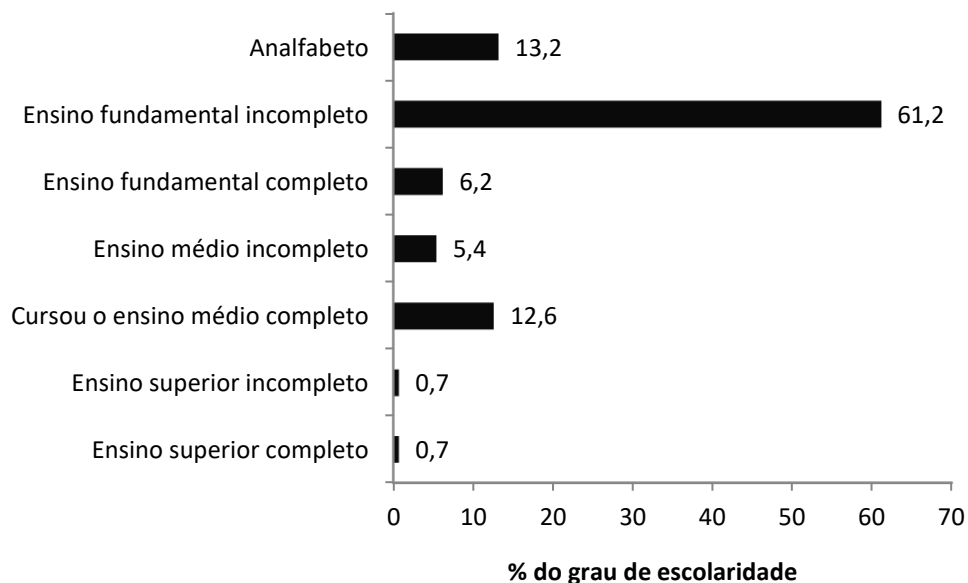


Figura 3: Grau de escolaridade dos assentados. Paranaíta/MT, 2013.

Os dados levantados apontam que a média de escolaridade do ensino médio completo do assentamento São Pedro (12,6 %) estão acima da média nacional levantada pelo INCRA (2010), que apenas 6,5% possuem esta formação.

Quanto a ocupação observar-se na Figura 4 que a maior predominância refere-se a exploração do gado leiteiro (61,8%) seguido de 13,6% de agricultores aposentados e 10,6% de gado de corte. Portanto, prevalece no assentamento a exploração de gado e percentual significativo de aposentados.

O uso e ocupação dos solos estão bem diferentes dos registrado no estudo efetuado em 2005 pelo ICV (2005), onde registrou que a maioria dos assentados tinham suas atividades baseadas no café e pecuária, sendo a maioria com atividade do gado leiteiro, e alguns dos assentados estavam optando pelo gado de corte devido à facilidade do manejo.

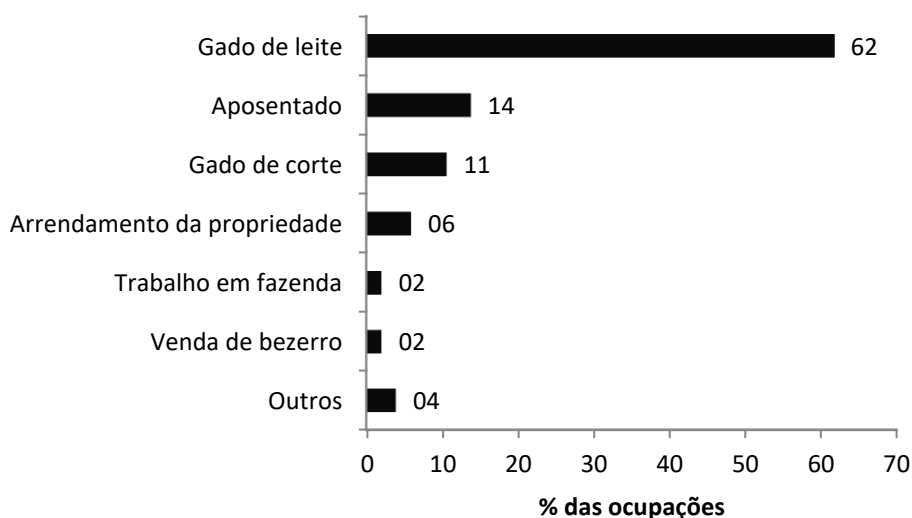


Figura 4: Ocupação dos assentados. Paranaíta/MT, 2013.

Hoje o café perdeu o espaço para pecuária, devido ao baixo preço da produção, alto custo da mão-de-obra e, conseqüentemente, elevada relação custo/benefício. A principal atividade é o gado leiteiro devido à facilidade do manejo e de comercialização do produto, visto que os laticínios vão à propriedade buscar o produto. Atualmente, em cada comunidade há um resfriador comunitário disponibilizado pelos laticínios para aqueles que não possuem o próprio resfriador.

Este cenário assemelha-se à média nacional se destacando um dos produtos que faz parte da formação de renda da maioria das famílias que moram no campo, conforme mostra a pesquisa realizada pelo INCRA (2010) em que a renda provinda da atividade pecuária aparece expressivamente na renda familiar, sendo no assentamento a maior parte da composição de renda. Tido como exemplo, na região de Santa Catarina esse índice corresponde a 76% e no Ceará 48%. Contribui para esta questão o trabalho de Bergamasco *et al.* (1997), que ressalta que a agropecuária é a principal fonte de renda monetária das famílias, sendo frequentemente permitido a essas famílias atingir um padrão de vida que as coloque claramente em uma situação de não pobreza.

Indagando a respeito da renda bruta⁵ média mensal dos assentados, 1,3% responderam que possui renda superior a quatro salários mínimos; 4,4% recebem entre três e quatro 4 salários mínimos; 9,9% ganham entre dois e três salários mínimos, 24,5% têm renda abaixo de um salário mínimo e 59,9 % recebem de um e dois salários mínimos (Figura 5). Estes resultados refletem à média da maioria dos assentados no país, segundo dados do MST (2014).

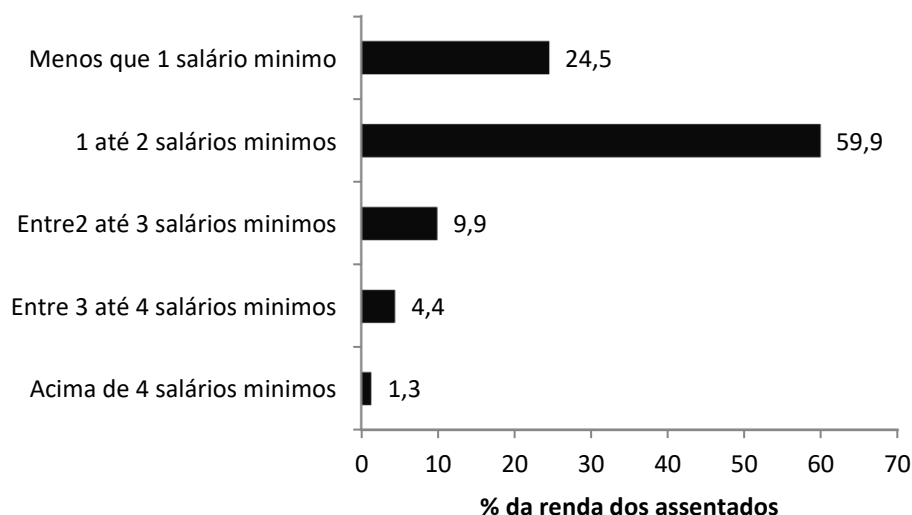


Figura 5: Remuneração salarial das atividades desenvolvidas pelos trabalhadores do assentamento. Paranaíta/MT-2013.

Em relação à condição de moradia dos assentados, 100% possui casa com telha, sendo 86,8% de alvenaria e 13,2% de madeira; 65,8% de piso sem acabamento, 33,5% com cerâmica e 0,7% de chão batido, as casas possuíam, em 96,7% banheiros dentro de casa e 3,3%, fora de casa. Dados obtidos no assentamento São Pedro contradizem com o cenário nacional, como mostram os dados de Bergamasco *et al.* (1997), com a predominância de registro de construção de casas de madeira, com 31,9%, contra 22,9% de alvenaria. O índice de casas de material de taipa supera a construção em alvenaria, chegando a 28,2% a mais que de alvenaria, sendo sua incidência maior na região nordeste.

⁵ Baseado no salário mínimo de 2013 (R\$ 670,00).

No tocante a questão sanitária 96,71% dos entrevistados respondeu que possuía fossa séptica e 3,29% fossa negra (casinha). Quanto a água utilizada pela família 100% respondeu que possui água canalizada, oriundas 3,29% de mina e 96,71% de poço comum; sobre o acesso ao transporte público 86,84% considera-o próximo, menos que 50 m de distância da residência e 13,16% considera longe pois precisa percorrer mais de 500 m; 100% dos entrevistados responderam que não havia coleta de lixo, os quais são queimados ou enterrados. As residências dos assentados são todas iluminadas pela rede elétrica pública disponibilizada pelo Governo Federal em 2003, através do Programa Luz Para Todos.

Percepção de Impactos Ambientais

Os Assentados responderam às indagações sobre as mudanças climáticas no assentamento informando que houve algum tipo de alteração (65,79%). A maioria falou que: está mais quente (38%); diminuiu a quantidade de chuvas (32%); está mais quente e diminuiu a quantidade de chuva (20%); dizem que está chovendo mais (4%); falaram que houve uma variação no tempo (3%); notou que os rios e as águas das minas diminuíram (1%); está ventando mais (1%) e esta mais quente e chovendo mais (1%). Dos que não notaram mudança no meio ambiente foram 34,21%.

Os assentados afirmaram que a qualidade do solo piorou (59,2%), isto é, ficou mais pobre (menos fértil), comparando com o início da exploração na propriedade; 38,8% falou que o solo está igual e 2% disse que melhorou.

No que tange à percepção do impacto que a pastagens causa ao solo, 68,4% entende que as pastagens não promovem erosão e 31,6% acreditam que sim. Ainda quanto à pastagem 36,8% dos assentados apontou diferentes visões sobre os prejuízos que ela provoca à natureza. Deste percentual, a maioria (65,5%) entende que o prejuízo maior é causado pelo desmatamento.

Sobre a percepção dos riscos do uso agrotóxico ao solo, os resultados mostram que 1,3% não têm conhecimento sobre o assunto; 90% disseram que podem causar dano; e 8,7% disseram que não causam dano. Deste último grupo que acredita que o agrotóxico não causa dano ao solo, 53,8% responderam que o herbicida só mata as plantas invasoras; 7,7% entende que utiliza a quantidade certa; 7,7% disseram que o herbicida não fica no solo; 15,4% não viram diferença no solo e outros 15,4% falaram que usam pouco.

Quanto à percepção dos assentados quanto ao risco do uso do agrotóxico à água, 1,3% não soube responder, 90,8% disse que causa danos, 7,9% falou que não causa danos à água. Desta percentagem, 8,3% disseram que: não tem erosão; porque só mata o mato; fica na terra e não vai pra água; porque não viu nenhum peixe morto; 16,7% responderam que só passa em local seco; e outros (41,7%) disseram por que passa longe da água; e 33,3% falam que a quantidade é baixa.

No tocante aos efeitos que os agrotóxicos podem provocar à saúde humana 11,2% acredita que o uso do agrotóxico não causa prejuízo às pessoas. Desta percentagem 5,9% acha que não prejudica a saúde porque ninguém passou mal, pois mata apenas o mato; 11,8% utiliza o agrotóxico com cuidado; 17,6% dos entrevistado usa o EPI (equipamento de proteção individual); 23,5% alega que usam o EPI poucas vezes, 35,3% não passa próxima a propriedade e 5,9% acredita que até aquele momento não se tem conhecimento de ninguém ter passado mal por causa do uso dos agrotóxicos.

Segundo os relatos dos assentados, 89,4% informaram que utilizam agrotóxicos, destes, 63,2% responderam que passaram mal por ter aplicado agrotóxico ou por ter ficado próximo na hora da aplicação e 36,8% não passaram mal. Resultados

semelhantes foram obtidos por Leite e Torres (2008) onde identificaram que metade dos agricultores afirmou ter sido intoxicado quando utilizou agrotóxico.

De acordo com Figueiredo (2006), os agrotóxicos são poderosos contaminantes que necessitam, quando usados, de cuidados que minimizem ou neutralizem os seus efeitos prejudiciais ao homem, animais, alimentos e ao ambiente. As ações que devem ser postas em prática, com vistas à redução do perigo da contaminação, estão relacionadas com o uso e lavagens dos pulverizadores, as aplicações do produto, os cuidados com o aplicador e o destino final dos resíduos e embalagens.

Procurou-se saber qual o destino que os assentados davam as embalagens dos agrotóxicos utilizadas onde levantou-se um dado preocupante, posto que somente 15,4% dos entrevistados devolvem as embalagens, 19,9% armazenam e outros (64,7%) dão destino inadequado, a saber: 0,7% reutilizam; 2,9% deixam a céu aberto; 19,9% armazenam; 29,4% queimam e 31,7% enterram as embalagens de agrotóxicos. Vê-se na Figura 6 que somente 15,4% (23 agricultores) devolvem as embalagens.

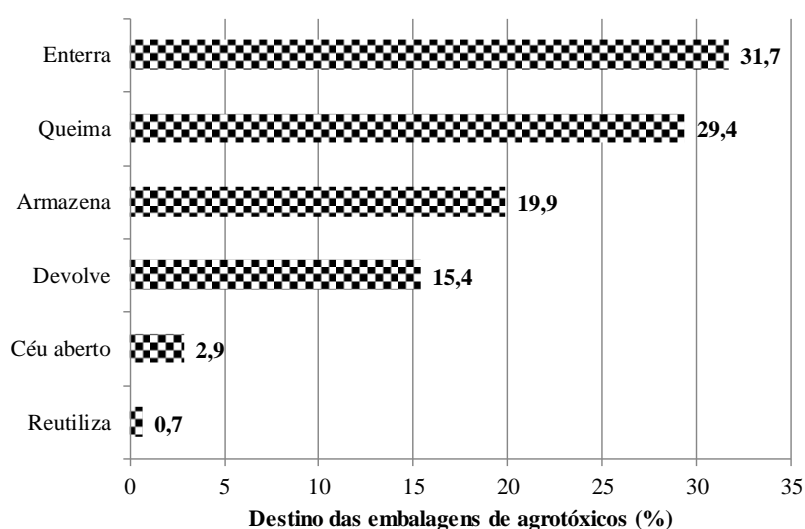


Figura 6: Destino das embalagens dos agrotóxicos no Assentamento São Pedro. Paranaíta/MT, 2013.

Trabalho realizado por Leite e Torres (2008) quanto ao destino das embalagens de agrotóxicos, também identificou o uso inadequado das embalagens corroborando, infelizmente, com os dados obtidos neste trabalho.

Sobre os elementos produzidos pelas queimadas os assentados apresentaram as seguintes opiniões sobre fuligem/carvãozinho da queimada, 1,3% disse que não sabe se polui o ar; 21,1% acha que não polui o ar; e 77,6% acredita que causa poluição do ar. Quanto aos gases produzidos, quando perguntou se polui a atmosfera 0,7% não soube responder; 2,6% disseram que não poluem a atmosfera e 96,7% disse que polui.

Indagados se os gases produzidos poluem a atmosfera, 0,66% não soube responder; 2,63% disse que não polui a atmosfera e 96,71% disse que poluem; iii) Quando se perguntou se a queimada polui o ar, 1,97% responderam que não; 98,03% disseram que sim; iv) quanto a causarem problemas à saúde humana, 97,4% dos assentados disseram que sim; 2,6% falaram que não.

Quando foram questionados se a queimadas podem prejudicar o solo, 86,8% dos assentados disse que pode causar dano; 13,2% responderam que não. Deste percentual 60% acreditam que as cinzas que ficaram fertilizam o solo; 30% o fogo mata todas as pragas, sendo um benefício e 10% disseram que mata as pragas e as cinzas deixam nutrientes no solo.

Considerações finais

O assentamento São Pedro é constituído por agricultores com idade superior à 40 anos, com baixa escolaridade e tendo a atividade agropecuária leiteira como principal fonte de renda. Muito embora a maior parte dos assentados não possuam uma renda não muito alta, mas possuem condições básicas de moradia e alguns serviços públicos como transporte e 100% energia elétrica em suas residências, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

A maioria dos assentados demonstra, por intermédio de suas percepções, que sabem dos impactos causados pela queimada e uso do agrotóxico, porém adotam manejos que desfavorecem o meio ambiente e a sua própria saúde, visto que há uma grande percentagem de assentados intoxicados pelo uso dos agrotóxicos (63,2%), assim como dão destino inadequado às embalagens.

Faz necessário realizar um trabalho neste assentamento com enfoque construtivista na educação ambiental, com destaque para os riscos do emprego dos agrotóxicos no meio ambiente, assim como identificar alternativas para a substituição dos agrotóxicos por controle alternativo. Acredita-se que se houver uma ação educativa liderada pelos órgãos públicos de Assistência Técnica e Extensão Rural do município os impactos serão mitigados e, dessa forma, haverá melhoria das condições ambientais e melhoria da saúde das famílias rurais do assentamento São Pedro.

Referências

- ARAÚJO, F. C; **Reforma agrária e gestão ambiental:** encontros e desencontros. Disponível em: <repositorio.bce.unb.br>. Acesso em: 15 dez. 2014.
- BERGAMASCO, S. M. P. P.; NORDER, L. A. C.; VILLA, F. A. **Os impactos regionais dos assentados rurais do estado de São Paulo.** Campinas, Feagri/Unicamp, 1997. (Relatórios de Pesquisa I e II).
- MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra). **Dados e textos sobre a luta pela terra e a reforma agrária.** Disponível em: <<http://www.mstemdados.org>>. Acesso em: 17 fev. 2014.
- FIGUEIREDO. F. J. C. Sistemas de produção do açaí: Noções básicas para o uso. Disponível em <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br>> acessado em: 06 mai. 2015.
- INCRA. Publicação Especial do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária; **jornal**, ano I, nº 02 dezembro de 2010.
- ICV (Instituto Centro de Vida). **Assentamentos da reforma agrária no território portal da Amazônia:** características sociais, econômicas e ambientais. Disponível em: <<http://www.icv.org.br>>. Acesso em: 17 fev. /2014.
- LEITE, K. C. e TORRES, M. B. R. O uso de agrotóxicos pelos trabalhadores rurais do assentamento catingueira Baraúna-RN. Disponível em:<<http://www.gvaa.org.br/revista>> Acesso em: 05 mai. 2015.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- SOARES, J. L. N; ESPÍNOLA, C. R. **Revista NERA** - ano 11, n. 12, jan/jun., 2008.

SPAROVEK, G. **A qualidade dos assentamentos da reforma agrária brasileira.** Disponível em: <<http://www.incra.gov.br>>. Acesso em: 17 fev. 2012.

ZART, L.L; SGUAREZI, S.B; JR, W.L; LAFORGA, G. **Educação e socioeconomia solidária.** Processos Organizacionais Socioeconômicos na Economia Solidária v.3. Cáceres: Unemat, 2009.